

Mala Direta Postal
Básica

9912307471/2014-DR/BA
AIBA

...CORREIOS...

OUTUBRO|2018 - ANO 26 - Nº 274

INFORME

www.aiba.org.br

aiba & abapa

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA
& ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

www.abapa.com.br



Começa a Operação Safra 2018-19 no oeste da Bahia

Nos próximos seis meses, policiais militares vão intensificar o patrulhamento em toda região para garantir a segurança no período do plantio agrícola



INSTITUCIONAL

Aiba, Abapa e laiba elegem nova diretoria para o biênio 2019/20

PÁG. 03



MEIO AMBIENTE

Entidades do agronegócio vão investir R\$ 500 mil em recuperação de nascentes dos rios do oeste baiano

PÁG. 16



SIMPÓSIO

Brasil é apontado como grande promessa na produção e abastecimento mundial de alimentos

PÁG. 18



Um atentado contra os direitos fundamentais

Quando a agricultura é atacada toda a população é penalizada, seja pela redução da oferta de alimentos, seja pela inflação observada nos supermercados. No dia 2 de novembro completa um ano da maior barbárie contra uma empresa agrícola, que trabalhava para garantir a segurança alimentar das famílias baianas e brasileiras: a invasão e destruição da Fazenda Igarashi, até então a maior produtora/fornecedora de tomate, alho, cebola, cenoura, batata e feijão de toda região. O prejuízo milionário, portanto, não compete apenas aos donos do empreendimento, mas a toda população que passou a pagar mais caro pelos itens da cesta básica.

E nesse "aniversário", em que não se tem o que comemorar, mas o que lamentar, a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) reitera o seu repúdio a todo e qualquer tipo de violência, de agressão, de violação de direitos e de propriedades. Convém salientar que o episódio não foi apenas um atentado contra o patrimônio privado, mas também contra o meio ambiente, a economia da região e contra a integridade física, emocional e social das centenas de famílias que trabalhavam no local.

A Aiba, assim como toda população do oeste baiano, espera que este acontecimento não caia no esquecimento e que as autoridades que investigam o caso deem uma resposta plausível à sociedade. Seguimos acreditando que a justiça será feita e os responsáveis punidos.



Congresso Mulheres do Agro

Produtoras rurais da Bahia participam do 3º Congresso Nacional de Mulheres do Agro, em São Paulo. Entre as caravanas de várias regiões do País estava a do oeste baiano, com cerca de

30 mulheres que atuam diretamente no setor agrícola. O evento é uma excelente oportunidade para o público aprimorar ainda mais o conhecimento na área. A ala feminina da Aiba esteve representada pela assessora da presidência e também produtora rural, Rosi Cerrato, que classificou o Congresso de "palco de valorização do trabalho da mulher no campo".

Sou de Algodão na SPFW

A campanha "Sou de Algodão", da Abra-pa, que tenta reduzir o uso da fibra sintética nos vestuários fabricados no Brasil, esteve mais uma vez nas passarelas da semana de moda mais badalada do País, a São Paulo Fashion Week (SPFW). Este ano quem assinou a campanha foi ninguém menos que o estilista João Pimenta, que levou peças belíssimas 100% de algodão. Produtoras rurais da Bahia foram prestigiar o desfile e reafirmar a importância do Estado na produção da fibra.



EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO MENSAL DA ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA (AIBA) E DA ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO (ABAPA)

Comentários sobre o conteúdo desta publicação, sugestões e críticas, devem ser encaminhados para o e-mail: imprensa@aiba.org.br. A reprodução parcial ou total do conteúdo desta publicação é permitida desde que citada a fonte.

REDAÇÃO
Catiane Magalhães - DRT-BA: 2845
Cristiane Barilli de Figueiredo
Araticum Comunicação

EDIÇÃO
Catiane Magalhães - DRT-BA: 2845

APROVAÇÃO FINAL:
Rosi Cerrato
Lidervan Mota Moraes

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO
Marca Studio - 77 3611.1745

IMPRESSÃO
Gráfica Irmãos Ribeiro

TIRAGEM
2.000 exemplares



AV. AHYLLON MACÉDO, Nº 919 - MORADA NOBRE
CEP: 47.810-035 - BARREIRAS - BAHIA
TEL.: 77 3613.8000 | 3614.9000



Aiba e Iaiba elegem nova diretoria

A Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e o Instituto Aiba (Iaiba) iniciarão o ano de 2019 sob renovações, entretanto, com o mesmo presidente. Os nomes dos vices e de seus diretores, para o biênio 2019/2020, foram conhecidos, no início do mês, em Assembleia Geral Extraordinária. Celestino Zanella continuará como presidente eleito da Aiba e do Instituto.

A eleição se deu por aclamação, já que apenas uma chapa se inscreveu no processo. Na ocasião também foram apresentados e aprovados, por unanimidade, os membros do Conselho Fiscal.



CONHEÇA A CHAPA ELEITA:

DIRETORIA ADMINISTRATIVA AIBA:

Presidente: Celestino Zanella
1º vice-presidente: Odacil Ranzi
2º vice-presidente: Moisés Schmidt
Diretor administrativo: Valter Gatto
Vice-diretor Administrativo: SLC agrícola
Diretor financeiro: Marcelino Flores de Oliveira
Vice-diretor financeiro: Hélio Hopp

CONSELHO FISCAL AIBA:

TITULARES:
Ildo João Rambo
Romeu César Carvalho
Martin Dowich
SUPLENTE:
Felipe Faccioni
Hélio Busato
William Seiji Mizote

DIRETORIA ADMINISTRATIVA IAIBA:

Presidente: Celestino Zanella
1º vice-presidente: Odacil Ranzi
2º vice-presidente: Júlio César Busato
Secretário: Josué Grah
Vice-secretário: Luís Gustavo H. do Amaral
Diretor financeiro: Paulo Massayoshi Mizote
Vice-diretor financeiro: Marcelino Flores de Oliveira

CONSELHO FISCAL IAIBA:

TITULARES:
Ildo João Rambo
Romeu César Carvalho
Martin Dowich
SUPLENTE:
Felipe Faccioni
Hélio Busato
William Seiji Mizote



Abapa elege nova diretoria para o biênio 2019/2020



Agricultores que integram a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) se reuniram no início de outubro para a Assembleia Geral que elegeu o Conselho Diretor e Conselho Fiscal da entidade para o biênio 2019/2020. A chapa única foi eleita por aclamação, com poucas mudanças da atual configuração, permanecendo da presidência o produtor rural, Júlio César Busato.

“Foram dois anos de muito trabalho, doação, mas, de grandes resultados para a instituição e os produtores que a Abapa representa. Quero agradecer aos componentes da gestão que se finda pela dedicação e, aos novos integrantes, que chegam a partir de agora, desejar as boas vindas nesta equipe, que tem muito trabalho pela frente”, disse o presidente reeleito.

As principais ações, projetos e eventos realizados pela Abapa nos últimos anos foram expostos aos presentes pelo diretor executivo Livervan Moraes. O trabalho da Patrulha Mecanizada, que une esforços dos produtores na recuperação de estradas vicinais, fundamentais para o escoamento da produção agrícola e o acesso às fazendas da região foi um dos projetos expostos. Desde que foi criado, em 2013, o Patrulha Mecanizada já recuperou 1.400 quilômetros de estradas, em um investimento próximo a R\$ 20 milhões.

A avaliação de resultados e as perspectivas para o biênio que inicia em 2019 foram ainda pautas da assembleia, que serviu para confraternizar os componentes que deixam a diretoria e receber os novos diretores. “Recebi o con-

quite e aceitei porque reconheço a importância de ter uma instituição que represente a classe. Vamos somar forças e contribuir para o fortalecimento e o crescimento da Abapa”, destacou o diretor recém-chegado, Tiago Hendges.

CONFIRA COM FICOU A COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA DA ABAPA PARA O BIÊNIO 2019/2020

CONSELHO DIRETOR:

PRESIDENTE: JÚLIO CESAR BUSATO

1º VICE-PRESIDENTE: LUIZ CARLOS BERGAMASCHI

2º VICE-PRESIDENTE: PAULO ALMEIDA SCHMIDT

1º SECRETÁRIO: PAULO MASSAYOSHI MIZOTE

2º SECRETÁRIO: ERNESTH SAMARA BAECHTOLD

1ª TESOUREIRA: ALESSANDRA ZANOTTO COSTA

2º TESOUREIRO: MARCELO LEOMAR KAPPES

CONSELHO FISCAL:

1º TITULAR: JOAO CARLOS JACOBSEN RODRIGUES FILHO

2º TITULAR: CELITO EDUARDO BREDA

3º TITULAR: TIAGO HENDGES

1º SUPLENTE: DENILSON ROBERTI

2º SUPLENTE: VALDENIR DOS SANTOS MENEZES

3º SUPLENTE: MIGUEL DA CUNHA GONÇALVES PRADO

Insegurança jurídica do agronegócio brasileiro é debatida no STJ

Uma das mais importantes atividades econômicas do Brasil, a agricultura é responsável por sustentar a balança comercial, gerando riqueza e empregos. Apesar disso, o setor vive uma instabilidade jurídica sem precedentes, ostentando conflitos na justiça, com demandas ramificadas desde a área ambiental até o Direito tributário.

Esse panorama preocupa não só os agricultores, como também parte do judiciário brasileiro. A fim de debater amplamente o tema, representantes dos dois setores participaram, em Brasília, do Simpósio “O agronegócio na interpretação do STJ”, evento realizado com o apoio do Instituto Justiça & Cidadania.

Ao apresentar o painel “O agronegócio brasileiro no cenário mundial”, o presidente do Instituto Pensar Agro (IPA), Fábio Meirelles Filho, comentou a instabilidade do segmento. “O agronegócio brasileiro vive, hoje, um clima de total insegurança jurídica. Agricultores que trabalham arduamente para garantir a segurança alimentar da população veem suas terras invadidas e correm o risco de interromper a sua produção. Por

outro lado, o funrural que era inconstitucional e passou a ser constitucional, gerando uma dívida impagável. O resultado disso é um setor em crise sustentando um país em crise”.

Apesar da insegurança jurídica, a produção agrícola segue quebrando recorde, ano após ano. Na Bahia, uma supersafra coroou a temporada 2017/18. Os números foram apresentados pelo vice-presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Luiz Antônio Pradella, durante o Simpósio. Em sua apresentação, Pradella confirmou a vocação agrícola da região e mostrou como o agronegócio contribui também para o desenvolvimento social.

“A atividade, além de ser a mola-metragem da economia regional, exerce papel fundamental para a transformação social. É só visitar as regiões onde o agronegócio atua para comprovar como é importante e transformador na vida das pessoas, seja na formação e capacitação profissional, seja com a geração de emprego e renda. Isso significa que o agricultor investe não somente nas lavouras, mas também na qualidade de vida dos funcionários e de suas famílias”.



ANIVERSARIANTES NOVEMBRO/18

- 01/11 ERLEY HATSUTARO ORITA
- 02/11 LAURI PEDRO KAPPES
- 03/11 MARCELO CERONI
- 03/11 VALDENIR ANTONIO FORMAGIO
- 04/11 ELIAS JOHN HENDRIX
- 05/11 CARLOS ALBERTO GORGEN
- 05/11 CARLOS ROBERTO BOLONHINI
- 05/11 CELIO ZUTTIN
- 05/11 JOSE ALMIR GORGEN
- 06/11 ARMELINDO COUSSEAU
- 07/11 WALTER KRAUSPENHAR
- 08/11 KAZUKO SHIMOHIRA
- 09/11 DIRCEU DI DOMENICO
- 10/11 MICHELINE MANFRON
- 10/11 WILSEMAR JOSE DORNELES ELGER
- 11/11 ROSA MARIA BISOGNIN DA LUZ
- 12/11 ALESSANDRA ZANOTTO COSTA
- 12/11 DELMAR HARRY TIMM
- 12/11 HENDRIX FARMS BRASIL LTDA
- 12/11 JAIME ARNOLDO CAPPELLESSO
- 12/11 LUIS AUGUSTO ALBERTONI
- 13/11 EIJI SUGAHARA
- 14/11 EDUARDO RIEDI
- 14/11 FABIANA CARLA DELATORRE
- 14/11 JAIR VALDINEY HOFFMANN
- 14/11 REINALDO HANISCH
- 16/11 BRUNO ANTONIO ZUTTIN
- 17/11 JOSUE FERRI
- 17/11 SUZANE MARI PIANA
- 18/11 CARLOS ALBERTO MISSIO
- 18/11 JOHN KUDIESS
- 18/11 LEONICE SALANTI CASALI
- 19/11 CASSIO ROBERTO DE SIQUEIRA
- 19/11 ADEMIR ANTONIO MARCON
- 19/11 HAROLDO HIDEYUKI UEMURA
- 21/11 FABIO BATISTA DE SOUZA
- 21/11 VANDERLEI JACO GRIEBLER
- 23/11 GRASIELA OLIVO BERGAMASHI
- 23/11 KAZUO DEAI
- 23/11 NEI JOAO MASSONI
- 24/11 NILTON RUPPENTHALL
- 25/11 EDUARDO DE CAMARGO FACCIANI
- 25/11 LAERCIO TAGLIARI BORTOLIN
- 25/11 MAGNA SAMARITANA ROCHA DA SILVA
- 25/11 RICARDO HIDECAZU UEMURA
- 25/11 RUDI PRANTE
- 26/11 LUIZ BARBOSA LIMA JUNIOR
- 27/11 DHONE DOGNANI
- 27/11 HELIO BUSATO
- 27/11 IVAN ANTONIO CAUS
- 28/11 IRES RICARDO BASSO
- 28/11 LUIZA ZUCON STRACCI
- 30/11 OSVALDO TAKEMOTO



Projeto Horta nas Escolas em Barreiras proporciona qualidade nutricional para alunos

O Projeto Horta nas Escolas está rendendo boas merendas e mostrando que terá vida longa na rede municipal de ensino em Barreiras. A iniciativa proporciona maior qualidade nutricional das merendas e incentiva os alunos a conhecer e praticar uma agricultura sustentável, valorizando a educação ambiental e social, além de gerar impactos positivos na vida de crianças e adolescentes, através da interação com uma das principais atividades econômicas da região.

O Projeto Horta nas Escolas é uma iniciativa das secretarias municipal de Agricultura, Educação, Meio Ambiente e Infraestrutura em parceria com a Associação de Produtores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Porto Brasil Engenharia e Arroz Barreiras. O projeto foi iniciado em 2017 e reiniciado em julho de 2018. Até o momento, 14 escolas, sendo 5 na zona rural e 9 na sede, fazem parte do projeto.

De acordo com o secretário de Agricultura de Barreiras, José Marques, o "Horta na Escola" está sendo uma ferramenta transformadora na educação. "É uma proposta transformadora para os educandos. Essa transformação se dá desde que tangem a apli-



cação da técnica em si, bem como, e talvez mais importante que é a transformação do indivíduo no tocante a sua mudança de comportamento instrumentalizada na proposta de cooperação, trabalho em equipe e melhoramento emocional", avalia. 🌱



Fazenda Modelo inaugura Polo E-Tec Brasil de Educação à Distância

A educação é o carro chefe para a expansão da tecnologia e qualificação na formação de profissionais do agronegócio. Para ampliar o conhecimento dos alunos do Programa Jovem Aprendiz Rural da Fazenda Modelo Paulo Mizote, o Instituto Aiba (laiba), através do Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia (Fundesis), em parceria com Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras (SPRB), Senar e Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Faeb) liberaram recursos para a construção da sala do Polo E-Tec Brasil de Educação à Distância do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. O ambiente, equipado com 26 computadores novos, foi inaugurado no início do mês.

O Polo E-Tec Brasil tem como objetivo formar profissionais hábeis para a aplicação dos procedimentos de gestão e de comercialização do agronegócio, visando os diferentes segmentos e cadeias produtivas da agropecuária brasileira. O presidente da Faeb, Humberto Miranda, em passagem pela região, fez questão de participar da cerimônia de inauguração. Na ocasião, ele falou da importância da parceria com as demais instituições. "Com o pouco de cada um formamos uma força considerável, assim



conseguimos atender melhor o produtor rural e os estudantes que são nossos futuros técnicos, supervisores e porque não dizer nossos futuros sucessores? E essa é nossa missão: trabalhar em prol do produtor da Bahia".

O presidente do SPRB, Moisés Schmidt, explicou como o projeto irá contribuir para a formação dos jovens aprendizes. "Esse envolvimento com a tecnologia irá incentivá-los ainda mais a querer trabalhar no campo, porque o campo não é mais aquele momento de só carregar inchada. Tem que estudar, pesquisar, se aprimorar para ir buscar uma vaga no mercado de trabalho. Isso os alunos da Fazenda Modelo estão buscando e conseguindo", avalia.

A assessora da presidência da Aiba, Rosi Cerato, que representou o superintendente do laiba, Helmuth Kieckhofer, falou da luta do Instituto, do Senar e SPRB para erguer e manter a Fazenda Modelo. "A parceria dessas instituições é de suma importância, e os alunos sabem que devem aproveitar o que puder extrair desse projeto fantástico que é a Fazenda Modelo, porque sabem que infelizmente essa é uma oportunidade para poucos", declara.

"Agradeço imensamente as instituições que investem e nos proporcionam a oportunidade de adquirir conhecimento e poder brigar de igual para igual no mercado de trabalho", relata o jovem aprendiz Bruno de Oliveira Ferreira. 🌱





Faeb busca apoio de entidades do oeste para fortalecer o setor



Em um dos primeiros compromissos à frente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Faeb), os dirigentes recém-empossados, Humberto Miranda e Carminha Míssio, visitaram, no início do mês, a sede da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) para estreitar laços entre as entidades.

“Há tempos os produtores rurais me convidaram para vir aqui, eu garanti que o faria já presidente da Federação, e hoje estou aqui para honrar esse compromisso, pois entendo que o oeste já é geograficamente distante de Salvador e isso não pode ser pretexto para manter-se longe da entidade. Na minha gestão, eu quero aproximar todas as instituições de classe, de forma que o associado da Aiba e da Abapa entre na Faeb e sintam-se com uma extensão de sua casa”, pontuou Miranda.

Segundo ele, o oeste baiano está muito bem representado na Federação, com uma vice-presidente e um diretor regional, Carminha Míssio e Moisés Schimdt, respectivamente. “Os dois são porta-vozes das demandas da região. Além disso, são atuantes no intuito de fortalecer o segmento. Nossa ideia é disponibilizar toda estrutura da Faeb em Salvador para o produtor do interior, de modo que não sejamos só um anexo, mas parte do processo”, destacou.

O presidente da Abapa, Júlio Busato, elogiou a iniciativa. Para ele, encontros como estes são fundamentais para debater pautas importantes do segmento. “Só a união nos fortalece. Precisamos estar cada vez mais congregados em defesa do setor agrícola na busca de soluções, principalmente com as questões de insegurança jurídica, de ordem ambiental e de

logística que atrapalham e dificultam a vida de todos os agricultores”, disse Busato.

Defensor do associativismo, o presidente da Aiba, Celestino Zanella, acredita na parceria entre as entidades de classe como mecanismo de fortalecimento do agronegócio, setor que mais gera emprego e renda e que sustenta a economia da região e do país. “Pela primeira vez, recebemos a visita de um presidente e vice-presidente da Federação. Aliás, pela primeira vez temos uma mulher ocupando o segundo posto mais importante da Federação, e esta mulher é uma agricultora da nossa região. No que depender da gente, as instituições do agronegócio andarão sempre de mãos dadas. A Aiba e Abapa continuarão lutando em âmbito regional e estadual e sei que estaremos representados pela Faeb nacionalmente”.



Representante da ONU vem à Bahia conhecer modelo de agricultura sustentável

Um dos grandes nomes da luta pela extinção da fome no mundo, pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), Alan Bojanic, veio ao oeste da Bahia exclusivamente para participar do I Simpósio Regional em Agronegócio e Conservação do Cerrado: Ações, Planejamentos e Inovações.

O tema foi amplamente debatido pelo especialista, que aproveitou a sua passagem na região Oeste para visitar, ao lado da equipe técnica da Aiba, Ufob, UFV e NaanDanJain Brasil, a Unidade de Conservação APA da Bacia do Rio de Janeiro, localizada entre os municípios de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães.

A visita técnica pôde proporcionar aos participantes o conhecimento sobre a pluralidade de ambientes encontrados na Unidade de Conservação que tem aproximadamente 352 mil hectares.

Na ocasião, a equipe visitou propriedades rurais, associações de pequenos produtores

e um dos cartões postais e parques ambientais mais bonitos da região: a Cachoeira do Redondo. Tudo isso para aprofundar o conhecimento sobre a atividade agrícola praticada no oeste da Bahia, tanto na área de sequeiro quanto irrigada.

Sobre a sua passagem pela região, Bojanic se mostrou satisfeito com o que presenciou. “Apesar de uma estadia muito breve, saio admirado. O País tem muita tecnologia e boas práticas agrícolas, e o oeste da Bahia é um exemplo desse casamento que, sem dúvida, contribui para garantir a segurança alimentar global”, afirma.

De acordo com um dos organizados do Simpósio, o professor da Ufob Ricardo Reis, a visita do representante da Food and Agriculture Organization (FAO) no Brasil é de extrema relevância. “A presença dele estimula uma maior aproximação entre os pequenos produtores rurais e associações de produtores, bem como das universidades, empresas

privadas e instituições financeiras. A presença da FAO na região, representada pelo Dr. Bojanic, será lembrada como um marco de aproximação entre as diversas partes interessadas no desenvolvimento da Agricultura Familiar no Vale do Rio Grande”, avalia.

A diretora de Meio Ambiente da Aiba, Alessandra Chaves, destaca que este foi um momento ímpar para o oeste da Bahia, uma vez que a região vem se destacando no cenário nacional e internacional pela produção Agrícola. Chaves ressalta ainda que “as ações pactuadas pela Aiba corroboram compromissos da FAO e destaca três pontos: o desenvolvimento agrícola, a produção cada vez mais sustentável e o esforço contínuo para ampliar a segurança alimentar de maneira justa. Lembrando, ainda, que o Brasil tem uma legislação ambiental rígida e bastante complexa quando comparada com outros países do mundo”.



Quatro entidades rurais do Oeste baiano estão na nova composição do Conselho Estadual de Meio Ambiente

Além da Aiba, Abapa e Do Sindicato Rural de Luís Eduardo Magalhães, a Aprosoja também passa a integrar o Cepam para o biênio 2019/2020

O Oeste da Bahia ganha mais força junto ao Conselho Estadual de Meio Ambiente (Cepam) com a inserção da Associação dos Produtores de Soja e Milho da Bahia (Aprosoja) que, junto à Associação Baiana de Produtores de Algodão (Abapa), Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e Sindicato Rural de Luís Eduardo Magalhães – que tiveram representantes reeleitos –, garantiu uma quarta vaga regional na composição da diretoria da entidade para o biênio 2019/2020. A representatividade do setor rural conta também com a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Faeb). A eleição foi realizada no dia 10 de outubro no auditório da Secretaria de Segurança Pública do Estado, em Salvador (BA).

As instituições eleitas terão como foco par-

ticipar do planejamento e acompanhamento da política e das diretrizes governamentais voltadas para o meio ambiente, a biodiversidade e a definição de normas e padrões relacionados ao uso alternativo do solo e conservação dos recursos naturais. A Aiba estará representada pela diretora de Meio Ambiente, Alessandra Chaves e a Abapa, pelo seu diretor executivo, Lidervan Moraes, ambos, participaram da eleição. “Fazer parte do Cepam é garantir a presença em importantes discussões, de diferentes pautas do setor, para aprimorar a segurança jurídica e o amplo direito de defesa dos produtores”, assegura Moraes.

O Cepam é o órgão superior do Sistema Estadual de Meio Ambiente (Sisnama), com competências consultiva, normativa, deliberativa e recursal, conforme destaca a diretora da Aiba,

Alessandra Chaves. “Por ser um espaço que contempla a pluralidade de ideias e ocupado por diferentes segmentos, às discussões trazidas para o Cepam, e ressaltado também para a região Oeste são essenciais e salutares para aprimorarmos o diálogo entre os componentes do conselho, equalizar ideias e, portanto, imprescindível para o desenvolvimento sustentável”.

COMPOSIÇÃO - A composição da diretoria do Cepam, no segmento empresarial rural ficou constituída pela Federação de Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Faeb), Sindicato Rural de Ibicoara e Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), como titulares. Na primeira suplência, Sindicato Rural de Camacan, Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (Abaf) e Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães. Já ocupando vagas na segunda suplência, a Associação de Soja e Milho do Estado da Bahia (Aprosoja), Associação dos Produtores de Café da Bahia (Assocafé) e Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa).



Abapa prestigia posse de novo presidente da Embrapa em Brasília (DF)

O vice-presidente, Luiz Carlos Bergamaschi, e o conselheiro, Celito Breda, representaram a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) na posse de Sebastião Barbosa como novo presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Sebastião Barbosa. A solenidade foi realizada no dia de outubro no Palácio do Planalto, em Brasília (DF), com a presença do presidente, Michel Temer. Contratado pela Embrapa em 1976, ele foi chefe-geral da Embrapa Algodão, centro de pesquisa localizado em Campina Grande (PB) e se especializou em en-

tomologia atuando em programas de controle e erradicação de pragas.

Para o vice-presidente da Abapa, Luiz Bergamaschi, a entidade de pesquisa é uma grande parceira dos agricultores baianos garantindo suporte à vinda de tecnologias para possibilitar o desenvolvimento da agricultura nos solos do cerrado do oeste da Bahia. “Estamos prestigiando esse momento importante que vai trazer como presidente da Embrapa um pesquisador experiente e que vai possibilitar mais avanços e investimentos para a agricultura na Bahia e em todo o Brasil”, afirma.

O conselheiro da Abapa, Celito Breda,

acredita na pesquisa e tecnologia como fundamental para incrementar a área agrícola com excelência e alta produtividade. “Temos potencial para viabilizar de forma sustentável cerca de 10 milhões de hectares em área produtiva agricultável do Matopiba, incluindo a agricultura familiar, mas que depende de investimento e fortalecimento em pesquisa, inclusive sediando os pesquisadores e experimentos nas áreas produtivas”, explica. Engenheiro agrônomo recém aposentado pela Embrapa, Sebastião Barbosa assume a presidência da entidade ao substituir Maurício Antônio Lopes.



Começa a Operação Safra 2018-19 no oeste da Bahia

Com o objetivo de levar policiamento ostensivo à zona rural, foi oficialmente lançada, no último dia 18 de outubro, em Barreiras, a Operação Safra 2018-19. A ação, que terá duração de seis meses, leva o efetivo policial a percorrer mais de mil propriedades rurais em 12 municípios do oeste baiano.

“Já é o quinto ano da operação e esperamos ter os ótimos resultados que tivemos nos outros anos. Sob o comando do Coronel Ozival, em Barreiras e região ficaram os policiais que vão coibir os roubos de cargas de veículos e abordar qualquer indivíduo em atividade suspeita durante esses meses”, ressaltou o Comandante Geral da PM-BA, Coronel-PM Anselmo Brandão.

Neste período, serão utilizadas viaturas na patrulha terrestre e um helicóptero do Grupamento Aéreo da PMBA (Graer), que estará de prontidão em sua base para decolar e fazer a varredura aérea, caso

seja necessário.

“O que devemos ter em mente é que se o agronegócio vai bem, a economia também, porque consequentemente geram empregos e rendas, e isso faz o país alavancar. Os roubos ocasionados nas fazendas afetavam diretamente na estabilidade dessa atividade econômica. Desejo boa sorte a todos os policiais envolvidos na Operação e agradeço, em especial, pela parceria a Aiba, Adab e todas as outras instituições envolvidas”, disse o secretário de Segurança Pública da Bahia, Maurício Barbosa.

Para os produtores rurais, a ação proporciona mais segurança às comunidades agrícolas, permitindo que o agricultor possa cuidar do plantio sem o temor de sofrer qualquer tipo de violência. A ação da Polícia Militar também dará apoio ao trabalho da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab) no controle fitossanitário e no trânsito de produtos e defensivos agrícolas.

“Além de infraestrutura, o agricultor precisa de segurança para poder desenvolver o seu trabalho com tranquilidade, se preocupando mais com os trabalhos desenvolvidos nas lavouras e menos com a insegurança. A segurança é muito importante para nosso setor que é um dos principais gerador de empregos. Que nessa Operação Safra tenhamos ainda mais sucesso”, ressaltou o presidente interino da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Luiz Antônio Pradella.

Desde o início do mês de outubro, as patrulhas iniciaram as blitz e visitas às unidades produtivas, a fim de coibir o índice de assaltos na área rural. Realizada pela Polícia Militar da Bahia, através do Comando de Policiamento da Região Oeste e do Comando de Policiamento Especializado, a Operação conta com a participação das seguintes Unidades Operacionais: 85 e 86 CIPM, CIPT-Oeste, CIPE Cerrado, GRAER e 3ª Companhia de Polícia Rodoviária. A Aiba apoia a Operação Safra na parte logística, para que esses policiais, quando estiverem no campo, tenham todo o amparo possível para a realização das ações.



Além de infraestrutura, o agricultor precisa de segurança para poder desenvolver o seu trabalho com tranquilidade, se preocupando mais com os trabalhos desenvolvidos nas lavouras e menos com a insegurança"


Luiz Antônio Pradella,
presidente interino da Aiba.



Entidades do Agronegócio capacitam monitores de praga para trabalharem nas fazendas da região



Um dos principais polos produtores do Brasil, o oeste da Bahia se prepara para mais uma safra. Ao se aproximar a época do plantio, aumenta a preocupação em combater as pragas que podem afetar as lavouras. Pensando nisso, o Instituto Aiba (Iaiba) e o Sindicato de Produtores Rurais de Barreiras (SPRB) ofereceram aos jovens aprendizes da Fazenda Modelo o “Curso de identificação e Manejo de Pragas Agrícolas nas Culturas de Soja, Milho e Algodão”. A formação encerrou com a capacitação quase 60 monitores de pragas, que estão aptos para o mercado de trabalho. O objetivo é disponibilizar mão-de-obra qualificada para a região.

Este ano, a novidade do curso, que conta com aulas teóricas e práticas, foi a palestra da fiscal da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), Suely Brito, que falou sobre o ataque de pragas à citricultura. Intitulada de “Programa Fitossanitário com ênfase nas principais pragas do citros e do cacau”, a palestra chega em boa hora, já que a região está diversificando a cultura e apostando também no cultivo de cacau e de frutas cítricas, como laranja, limão e tangerina, que tem se mostrado economicamente viável.



Seguir todas as normas de segurança é mais que seguir regras, é cuidar da própria saúde”



Samuel Leite, coordenador do Programa Soja Plus pela Aiba.

Segundo a palestrante, não há registro de bactérias de extrema periculosidade nas lavouras de citricultura da região, a exemplo da Greening, que em São Paulo já erradicou cerca de 51,1 milhões de árvores, o equivalente a três vezes o parque citrícola da Bahia. “É uma bactéria muito forte, por isso devemos

ficar atentos nessas novas regiões e trabalhar com material genético e fitossanitário que resultam em mudas de qualidade. Os produtores devem adquirir mudas protegidas e produzidas na própria Bahia para evitar trazer a contaminação de outras regiões como São Paulo, Minas Gerais e Paraná”.

A segurança no trabalho durante a aplicação de defensivos agrícolas também foi abordada no curso. Quem falou sobre o tema foi o coordenador do Programa Soja Plus pela Aiba, Samuel Leite. “Seguir todas as normas de segurança é mais que seguir regras, é cuidar da própria saúde. É de extrema importância que quando o técnico agrícola for manusear qualquer defensivo esteja com todo o seu Equipamento de Proteção Individual (EPI) para que não ocorra nenhum perigo à saúde do técnico”, destacou.

Atenta aos ensinamentos, a jovem aprendiz Najara Oliveira, aluna do curso de supervisão agrícola elogiou a iniciativa. “O curso é muito interessante porque nos possibilita de ter novas visões e novas experiências em campo. Além da formação em supervisão agrícola, o manejo de pragas é uma competência a mais que agrega o nosso currículo”, avalia. 🍃



Monitores de fazendas são treinados para combater pragas e doenças na agricultura

Combate às pragas e doenças nas culturas da soja, milho e algodão do oeste da Bahia é alvo ininterrupto de ações coletivas entre as instituições do agronegócio. E, com a proximidade do período de plantio de uma nova safra, estes cuidados estão sendo dobrados. Durante os dias 9 e 10 de outubro, profissionais que atuam em fazendas da região receberam capacitação para se tornarem monitores potenciais no combate à estas ameaças que assolam as principais culturas do oeste baiano.

O curso, realizado no auditório da Fun-

dação Bahia, em Luís Eduardo Magalhães é uma iniciativa dos gestores do Programa Fitossanitário, composto pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Sindicato de Produtores Rurais de Barreiras (SPRB), Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães (SPRLEM), Aprosoja, Fundação Bahia e Prefeitura de Luís Eduardo Magalhães.

Na programação, palestras sobre manejos de pragas e doenças nas culturas da soja, milho e algodão. Legislação de Defesa Fitossanitária do Estado da Bahia, Manejo de in-

setos no sistema agrícola no oeste da Bahia e apresentação de resultados de pesquisas de nematoides, realizadas pela Fundação Bahia.

De acordo com o coordenador do Programa Fitossanitário da Abapa, Antônio Carlos Araújo, o treinamento agrega valores a todos os envolvidos na cadeia produtiva, para que no campo avaliem e diagnostiquem os problemas para as futuras e possíveis decisões. “O monitoramento é o elo fundamental no processo produtivo, por isso estamos treinando e capacitando os monitores tanto do projeto Fitossanitário da Abapa assim como todos os das regiões produtoras”, explica. 🍃



Entidades do agronegócio vão investir R\$ 500 mil em recuperação de nascentes dos rios do oeste baiano

Um montante de mais de meio milhão de reais será investido na recuperação de nascentes dos rios do oeste da Bahia. A ação é fruto de uma parceria entre a Aiba, Abapa e as prefeituras de nove municípios da região, e conta com o financiamento do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA). O primeiro Acordo de Cooperação Técnica foi assinado, no início do mês, entre o prefeito Zito Barbosa, de Barreiras, e os presidentes da Aiba e Abapa, Celestino Zanella e Júlio Busato, respectivamente.

No planejamento inicial, está prevista a recuperação de 20 nascentes no município de Barreiras, localizadas na Bacia do Rio Grande e distribuídas em três sub-bacias: Rio de Ondas, Rio de Janeiro e Rio Grande, contemplando, além dos rios homônimos, alguns riachos da região, a exemplo do Riacho D'Anta, Sucuriu, Mangabeira, Cabeceira, Passagem Funda e Redenção.

As ações de recuperação já foram iniciadas, sendo conduzidas em uma das nascentes do Rio Grande denominada Buqueirão Ciricó, nas proximidades do povoado do Barroco. De acordo com a Diretora de Meio Ambiente da Aiba, Alessandra Chaves, o projeto é mais amplo e prevê a recuperação não só de nascentes, como também de veredas, conforme



as especificidades de cada município.

“A iniciativa não se restringe às obras de recuperação. Será desenvolvido um trabalho de educação ambiental com as pequenas comunidades envolvidas, pois entendemos que recuperar é tão importante quanto a manutenção”, ressaltou.

Segundo Alessandra, a recuperação das nascentes é o segundo passo do processo,

que é precedido da identificação e diagnóstico das áreas a serem trabalhadas.

Para Adolfo Andrade, engenheiro ambiental da Aiba, que acompanha o Projeto, além do diagnóstico inicial das áreas, “é imprescindível que todas as ações ocorram precedidas do envolvimento das comunidades, que vai desde a identificação, recuperação e manutenção, considerando que a grande maioria das áreas identificadas é margeada por comunidades locais, tendo estas o benefício imediato e direto com as ações de recuperação”.

O prefeito Zito Barbosa enalteceu a importância das parcerias entre municípios e entidades do agronegócio para alcançar bons resultados. “Há tempos eu sou adepto a esses tipos de convênios que beneficiam toda população, seja através da recuperação de nascentes ou da recuperação estradas que as entidades do agronegócio têm proporcionado”, pontuou.

Outros acordos para iniciar as ações de recuperação serão firmados com os municípios de Baianópolis, Correntina, Cocos, Jaborandi, Wanderley, São Desidério, Formosa do Rio Preto e Riachão das Neves.♥



Blairo e diretores da Aprosoja Mato Grosso debatem proposta de reserva no Cerrado

O ministro da Agricultura, Blairo Maggi, se reuniu com o presidente da Aprosoja Mato Grosso, Antonio Galvan, e diretores da entidade para tratar da Comissão Brasileira do Programa sobre o Homem e a Biosfera (Cobramab), projeto da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) no Brasil, que visa a implantação de uma reserva legal no Cerrado. Cabe à Cobramab o planejamento, coordenação e supervisão das atividades do programa. Para o setor, no entanto, isto significa um retrocesso. “Uma das propostas desta comissão é a implantação das Reservas da Biosfera no Brasil e uma Rede Brasileira de Reservas de Biosfera. No caso do Cerrado, na prática, isso significaria que cerca de 74 milhões de hectares seriam incluídos nesta revisão. Deste total, cerca de 53 milhões de hectares são zonas de transição, que incluem os estados da Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraná e São Paulo. O estudo, no entanto, ignora completamente a existência de atividades agropecuárias”, afir-

mou Galvan, por meio da assessoria.

Atualmente, a Reserva da Biosfera do Cerrado possui 29 milhões de hectares (14% do bioma), sendo 3 milhões de hectares de área núcleo, 14 milhões de hectares de zona de amortecimento e 11 milhões de hectares de zona de transição no Distrito Federal e estados de Goiás, Tocantins, Piauí e Maranhão.

Outro ponto levantado pela Aprosoja é que o estudo faz com que pareça que a atual configuração é nociva. “O levantamento não apenas ignora as atividades agropecuárias nestas regiões, mas também coloca as mesmas como nocivas e destrutivas, deixando parecer que a reserva proporcionaria o retorno de atividades extrativistas às regiões. Além disso, desconsidera o empenho dos produtores rurais na manutenção das áreas de preservação e de reservas legais já estabelecidas pelo Código Florestal Brasileiro”, ressaltou.

Também presente na reunião, o consultor técnico da Aprosoja, Wanderlei Dias Guerra, lembrou que consta na legislação

brasileira que a criação de uma unidade de conservação, por ato do poder público, deve ser precedida de estudos técnicos e de consulta pública que permitam identificar a localização, dimensão e os limites adequados para a unidade.

“Os produtores do país não devem ficar submetidos às decisões unilaterais de um ministério e não ouvir e muito menos entender a realidade do país, especialmente da agricultura, que representa a maior parte da balança comercial brasileira. Uma decisão como esta para nós, brasileiros, representa mais um retrocesso. Alguém do Brasil está jogando contra o próprio país, e a favor de Ongs. Esse projeto visa, na verdade, impedir o desenvolvimento e o direito dos brasileiros de usarem seus recursos”, finaliza Guerra.

Além de Galvan e Wanderlei Dias Guerra, participaram da reunião representantes da Associação Brasileira de Produtores de Algodão (Abrapa), da Aprosoja Brasil e da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba). (Fonte: Só Notícias).♥



Brasil é apontado como grande promessa na produção e abastecimento mundial de alimentos

A afirmação veio do representante da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO do Brasil), durante o segundo encontro do Simpósio Regional em Agronegócio e Conservação do Cerrado, realizado em Barreiras (BA)

A projeção que no ano de 2100 o número de habitantes do planeta chegará a 11,2 bilhões de pessoas (hoje são 7,5 bilhões), desperta em pesquisadores e estudiosos a busca constante por alternativas para suprir as necessidades alimentares deste contingente humano. Evitar desperdícios, produzir com sustentabilidade e reduzir o número de subalimentados, hoje, na casa dos 821 milhões, é um desafio. E com base

em um propósito único, a produção e o abastecimento de alimentos com segurança, sustentabilidade e o mínimo de desperdício, que a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e a Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob), se juntaram para um amplo debate sobre o tema agronegócio e conservação do cerrado.

Um primeiro encontro, realizado em setembro, abriu as discussões e em me-

dos do mês de outubro um novo momento trouxe importantes temas à tona, com enfoque maior para a agricultura familiar. Dentre os convidados, o representante da FAO no Brasil, Alan Bonjic e o diretor de pesquisas do Instituto Water for Food, da Universidade de Nebraska, nos Estados Unidos, Christopher Neale, que participou ao vivo, por meio de videoconferência. Bonjic ofereceu informações atualizadas sobre a fome mundial e pontuou estratégias para lidar com a crescente necessidade por alimentos em todo o planeta. “É possível sair dentro de cinco a seis anos deste problema da fome mundial que tem só na Ásia (Índia e China), 515 milhões de subalimentados. O Brasil terá papel central para produzir alimentos a partir de estratégias mais preci-



sas para lidar com as mudanças climáticas e com uma agricultura resiliente, com sustentabilidade”, disse.

Já o professor Christopher Neale apresentou um ‘case’ desenvolvido na Etiópia que mostra que é possível a prática agrícola com a utilização de projetos simples de irrigação, a baixo custo. O projeto da Aiba e Abapa em parceria com a Universidade Federal de Viçosa (MG) e a Universidade de Nebraska que estuda o potencial e uso do Aquífero Uruçuia, com sustentabilidade, no oeste da Bahia, foi outro foco do pesqui-



sador. “Uma das atividades deste projeto é oferecer suporte técnico para os pequenos produtores da região com a implantação do pivô compartilhado, além de garantir apoio e orientações sobre o uso sustentável e correto da água em áreas de distritos de irrigação, por exemplo.” explicou. Segundo ele, o ‘Consortio Circles’ será uma prática possível na região oeste.

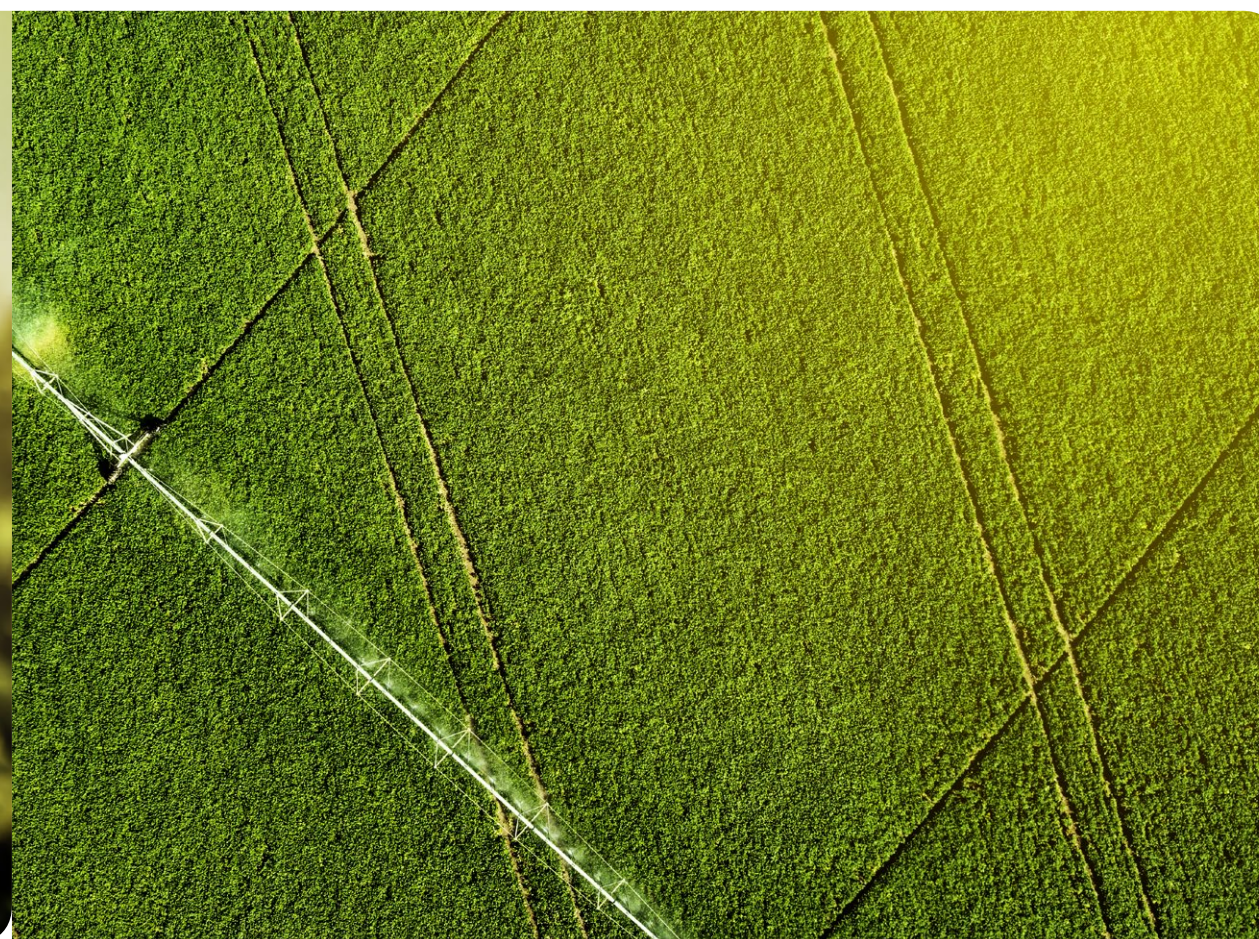
“O estado da Nebraska é o número um em agricultura irrigada no mundo, chegando a alcançar, em alguns pivôs, a produtividade de 17 toneladas por hectare. Este sistema de irrigação consorciada permite que um único pivô possa ser utilizado por múltiplos usuários. Isso se reverte diretamente na melhoria da qualidade de vida, principalmente para os pequenos, com benefícios diretos a estas comunidades”, explica.

Aziz Galvão, pesquisador da Universidade Federal de Viçosa, um dos coordenadores do estudo do Aquífero Uruçuia destacou o caráter inovador da proposta. “O projeto é inédito. Não é comum uma pesquisa nestes moldes ser financiada por produtores, envolve parcerias, o setor público, e a universidade de Nebraska. É a prova da preocupação dos produtores do Oeste pelo desenvolvimento de uma agricultura sustentável e séria. Fundamental ainda para o fortalecimento da agricultura familiar, considerando que 85% da agricultura praticada no Brasil são de responsabilidade dos pequenos produtores”, desta-

cou, reforçando o caráter social inserido na proposta, que se encontra em andamento, com uma série de ações já realizadas no oeste baiano.

Representando as instituições Aiba e Abapa, o vice-presidente da Aiba, Luís Pradella fez uma avaliação positiva do evento que voltou às atenções às ações de fortalecimento da agricultura familiar, e, além do encontro na Ufob, reservou o dia de sexta-feira (12) para visitas técnicas na região Unidade de Conservação APA Bacía do Rio de Janeiro, cujo o plano de manejo tem sido apoiado também pelos produtores. Na oportunidade foram visitados atributos ambientais como a Cachoeira do Redondo, empreendimentos rurais, incluindo visita à comunidade de pequenos agricultores do Retiro e São Vicente no Val do Teiu.

“Durante estes encontros ficou claro que é possível produzir com sustentabilidade, e nós, como associação, não fazemos a distinção entre pequenos e grandes. O que existe é uma diferença de escala, todos têm o objetivo de produzir alimentos com qualidade e respeito ao meio ambiente”, falou Pradella. Ainda durante o Simpósio foi assinado um acordo de cooperação técnica com o Parque Vida Cerrado para condução de ações de educação ambiental associadas ao Projeto de Preservação e Recuperação de Nascentes na região Oeste, uma parceria da Aiba, Abapa e Instituto Brasileiro do Algodão (IBA).





Técnicos da Abapa são apresentados ao novo banco de dados para divulgação dos projetos do setor de algodão

Em meados de outubro, os coordenadores e técnicos ligados aos programas institucionais da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) foram apresentados a um novo banco de dados para sistematizar e facilitar o acesso de produtores, pesquisadores e sociedade civil aos projetos que vem apoiando o desenvolvimento da cadeia produtiva do algodão no Brasil. Em fase inicial de implementação pelo Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), que financia e garante suporte aos projetos junto às associações de produtores de algodão brasileiras, o “Banco do Conhecimento do Algodão” vai permitir também um maior intercâmbio de informações entre as entidades do setor garantindo maior assertividade na proposição de novos ou renovação dos projetos junto ao conselho gestor do IBA.

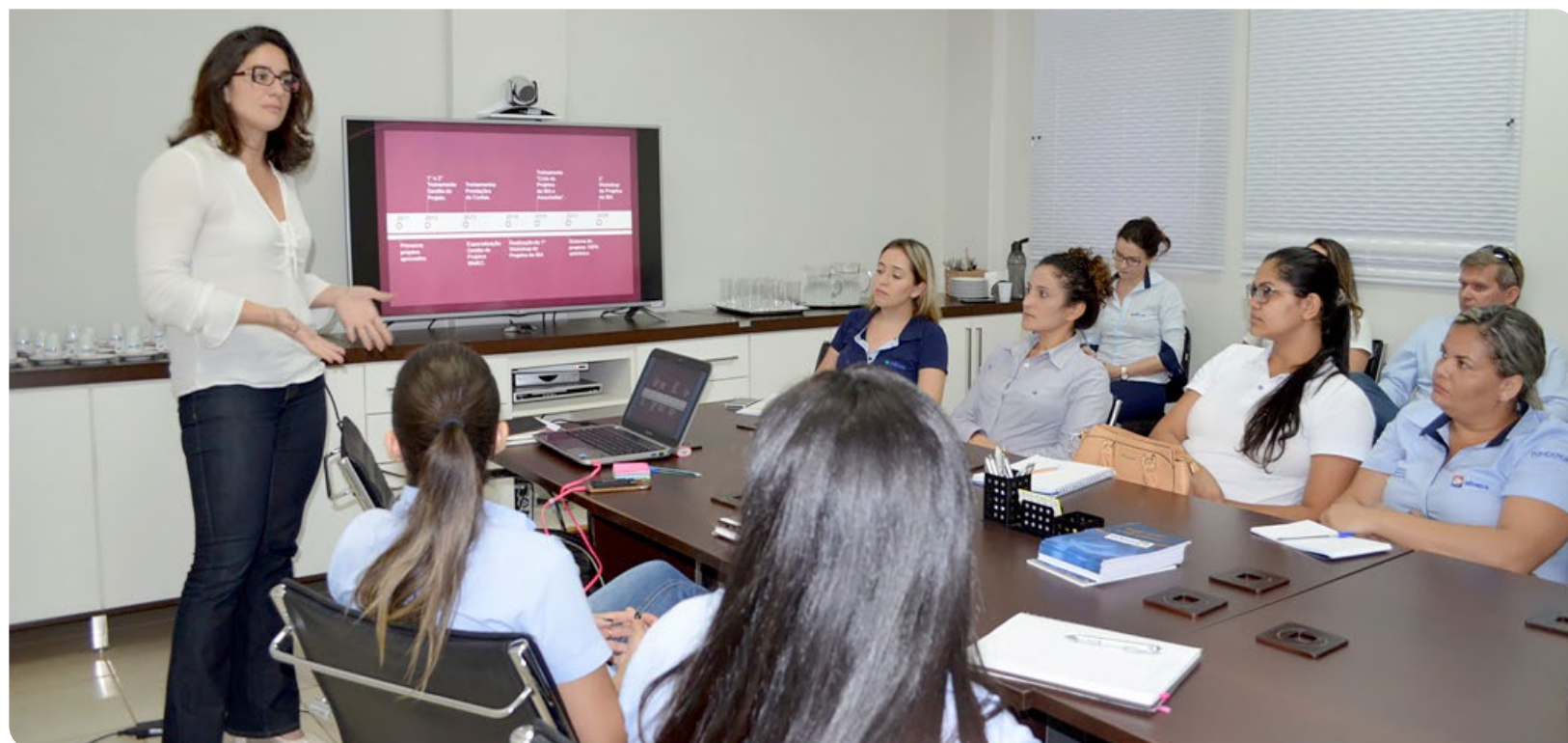
A assessora da presidência e comunicação institucional do IBA, Natalia Braga, explica que o “Banco do Conhecimento do Algodão” poderá garantir um salto qua-

litativo ao trazer novas soluções para os problemas enfrentados no dia a dia pelos produtores ou técnicos que trabalham diretamente no campo. “A troca de experiência por meio da plataforma vai permitir, por exemplo, otimizar tempo e recursos financeiro e humano ao atingir de forma mais rápida e eficiente os resultados, espelhando-se nas ações de sucesso já empreendidas em outras áreas agrícolas”, afirma.

Dentre os programas institucionais da Abapa que possuem recursos do IBA estão o Programa Fitossanitário do Algodão para prevenção e combate a doenças e pragas do algodão, o Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia para capacitação da mão de obra do setor agrícola e o Patrulha Mecanizada para a recuperação de estradas vicinais. Segundo Natalia Braga, estes são exemplos de projetos desenvolvidos na Bahia e cujos resultados, por meio de relatórios, vídeos, gráficos, planilhas e divulgação na imprensa, passarão a estar disponíveis no Banco do Conhecimento do Algodão, e que servirão de

amparo às propostas de projetos em outras áreas produtivas do algodão no Brasil.

O diretor-executivo da Abapa, Lidervan Moraes, acredita que a cadeia produtiva do algodão tem muitos resultados que podem ser apresentados para toda a sociedade, pois não apresentam benefícios somente para os cotonicultores. “No caso da Bahia, temos toda uma agenda de programas institucionais com ações ligadas à sustentabilidade e ao meio ambiente, a exemplo da execução do Programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR), que certificou como sustentável cerca de 75% da área de algodão, e suporte e apoio aos municípios do oeste da Bahia para a recuperação de nascentes, que vem fazendo a diferença na região”, afirma. Além dos coordenadores dos programas institucionais da Abapa, também participaram da reunião os técnicos da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e da Fundação Bahia, que participam como parceiros de projetos desenvolvidos pela Abapa com o financiamento do IBA. 🌱



Produtores aguardam fim do vazio sanitário para início da nova safra de algodão

Após o obedecerem do vazio sanitário, os produtores de algodão do oeste da Bahia começam a se preparar para o início da safra 2018/2019. A expectativa é que depois do dia 20 de novembro, as primeiras máquinas entrem em campo para a semeadura do algodão depois de passado o período destinado à eliminação de todos os restos culturais do campo a fim de evitar a proliferação de pragas, principalmente o bicudo do algodoeiro.

Baseados na última safra que finalizou em meados de setembro, com produtividade média acima das 320 arrobas/hectare, e boa qualidade da fibra, a próxima safra promete mais dedicação pelos produtores rurais com o aumento de mais 20% da área plantada, saindo dos 263 para 313 mil hectares. Além da manutenção da regularidade do ciclo de

chuvas, os agricultores também esperam que a cotação do algodão no mercado financeiro se mantenha com o bom preço para garantir a rentabilidade necessária e o retorno do investimento.

Com isto, a expectativa, segundo o presidente da Abapa, o produtor Júlio Busato, é que gradualmente no prazo das três próximas safras, a região possa retornar à capacidade instalada para a produção da fibra, que era de 400 mil hectares, antes da crise de chuvas e de pragas que reduziram a produtividade gerando uma descapitalização e o aumento no endividamento dos produtores. “Em 2017 tivemos uma safra muito boa e este ano, acabou sendo a melhor da história. Isso é muito bom e vem em um bom momento para que os produtores possam sanar dívidas do passado e pensar em novos

investimentos como máquinas e sementes para que possamos crescer ainda mais a produção na safra 2018/2019”, diz.

De acordo com a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), o estado colheu nesta safra 1,270 milhão de toneladas de algodão (caroço e pluma), 370 mil a mais que na última safra. Os produtores plantaram em uma área total de 263.692 mil hectares em toda a Bahia, um incremento de área de 30,77% em relação à safra passada. A região oeste é responsável por 96% da produção de algodão da Bahia, que é o segundo maior produtor da fibra no Brasil, atrás somente do Mato Grosso. A atual safra de algodão da Bahia deve abastecer principalmente a indústria têxtil brasileira, sendo o restante dela, cerca de 40%, destinada para o mercado externo para os países asiáticos. 🌱

SuperAÇÃO.

Superamos obstáculos e realizamos a maior Feira de Tecnologia Agrícola e Negócios do Norte e Nordeste do País e uma das três maiores do Brasil.

Mais uma vez, batemos o recorde e chegamos a 1,8 bilhão em oportunidades de negócios em 2018, um crescimento de 23% em relação ao ano anterior.

Em 2019 não será diferente!

Nosso encontro já está marcado.



**BAHIA
FARM SHOW**

LUÍS EDUARDO MAGALHÃES • BAHIA • BRASIL

FEIRA DE TECNOLOGIA AGRÍCOLA E NEGÓCIOS

28 MAIO A 01 JUNHO 19

LUÍS EDUARDO MAGALHÃES • BAHIA • BRASIL